

# O SUJEITO COM CÂNCER DIANTE DO ESPELHO: O CORPO NA PSICANÁLISE

Bárbara de Mello Valente

Residente de Psicologia do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva

## INTRODUÇÃO

Freud constrói a teoria psicanalítica afirmando uma relação entre corpo e psiquismo. Em *“Sobre o Narcisismo: Uma introdução”*, Freud (1914) considera que antes do narcisismo o corpo é auto-erótico, sendo apenas na entrada de um Outro, que investe neste corpo numa relação de alteridade, que o *“Eu”* passa a existir. É através desse investimento desejante que o sujeito aliena-se em uma imagem que lhe é antecipada pelo Outro, a que Freud nomeia *“Eu Ideal”*. Lacan (1949) se debruça sobre este conceito freudiano, no texto *“O Estádio do Espelho como Formador da Função do Eu”*, onde teoriza que a constituição do *“Eu”* se dá através da sinalização da própria imagem no espelho por intermédio do Outro. A criança encontra-se imersa na vivência de corpo fragmentado até que o adulto mostra o reflexo dela no espelho e nomeia as partes de seu corpo. A partir da visualização desta imagem especular; aquele corpo refletido é tomado pela criança como seu *“Eu Ideal”*. Atualmente, no tratamento de câncer, com os avanços da ciência há um investimento maciço no corpo doente. Com frequência, esse tratamento traz seqüelas físicas que marcam o corpo do paciente e altera radicalmente sua imagem, que passa também a ser vista de forma estigmatizada ao olhar do Outro.

## JUSTIFICATIVA

Os fenômenos de angústia relacionados à imagem, que nos são endereçados pelos sujeitos acometidos por doenças oncológicas nos atendimentos psicológicos orientados pela psicanálise.

## OBJETIVO

Refletir sobre a relação dos conceitos de formação do *“Eu”* em Freud e Lacan e a concepção de imagem dos pacientes com câncer, após terem seu esquema corporal abalado pela doença.

## METODOLOGIA

Revisão bibliográfica das obras de Freud e Lacan acerca do Narcisismo e Estádio do Espelho.

## CONCLUSÃO

O conceito freudiano do Narcisismo, aliado às contribuições lacanianas do Estádio do Espelho, nos auxiliam a refletir sobre a constituição do sujeito e as implicações do tratamento oncológico nesse processo. Possibilita-nos ainda, sustentar a partir da escuta destes pacientes um espaço de palavra vazio de saber prévio, onde estes mesmos sujeitos possam construir recursos para contornar o estranho que o câncer vem a presentificar em seus corpos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FREUD, S. (1974). Sobre o narcisismo: uma introdução. In S. Freud, *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (J. Salomão, trad., Vol. 14, pp. 83-119). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1914)
2. LACAN, J. (1998). O estádio do espelho como formador da função do eu. In J. Lacan, *Escritos* (V. Ribeiro, trad., pp. 96- 103). Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Trabalho original publicado em 1949)
3. GRECO, M. Os espelhos de Lacan. *Opção Lacaniana Online*, Ano 2, número 6, Novembro, 2011